

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avarca, Povoia, Paço, Oliveirinha, Bonsucesso, Esgueira, Matadinhos, Taboêira, Estarreja, Vilariinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

CAMARA MUNICIPAL

Para satisfazer as disposições do novo Código Administrativo, a nossa Câmara Municipal procedeu à distribuição dos respectivos pelouros, ficando assim:

Presidência, Serviços Municipais e Turismo—Dr. Lourenço Peixinho; **Vice-presidente, Saúde Pública e Assistência**—Francisco da Silva Rocha; **Finanças**—Egas Silgueiro; **Serviços Municipalizados e Fomento**—Ricardo Campos; **Obras Municipais**—João José Trindade; **Urbanização e Polícia**—Américo Gomes Teixeira; e **Cultura**—Carlos Aleluia.

BOMBISTAS

O Governo da Nação recebeu inumeros telegramas de protesto contra os infames atentados bombistas decorridos na capital, cujo fim era provocar o terror no seio da população que deseja ordem e que por isso dá todo o seu sincero apoio ao Estado Novo como Governo forte e disciplinado.

O povo português repudia estes atentados e pede severo castigo para os seus covardes autores que não são dignos de viver em Portugal ou em qualquer País que se preze ser civilizado.

O MELHOR OPERÁRIO

Anuncia a imprensa estrangeira que o melhor operário da França se encontra desempregado e que ainda em 1936 o festejaram como celebre.

Chama-se Deusteur e é de Lille, mas nada lhe vale a fama de bom trabalhador porque... não tem trabalho.

Lá... e cá muitos operários há.

TURISMO

A Comissão de Turismo de Aveiro está assim constituída:

Dr. Lourenço Peixinho, dr. António Pereira Peixinho, Luís de Mendonça Côrte Real, tenente Gumerzindo da Silva, capitão do pôrto Jaime dos Santos Pato, e engenheiro José Pais de Almeida Graça.

Saudamo-la.

O ENTRUDO

Já passou. E a sua passagem foi quasi despercebida, dando-nos a impressão de que, ano a ano, esta quadra de folia terde a desaparecer. Apenas uns bailes e uns mascarados sem graça, festejaram aqui em Cacia e algumas terras do país, o Carnaval.

A nossa região mártir

As inclemencias do inverno causam sempre á nossa região estragos tremendos que colocam na mais extrema miséria os povos ribeirinhos, ora isolando-os com as cheias que atingem volume extraordinário, ora martirizando-os a ponto de não poderem comunicar com terras limitrofes, onde, felizmente, o infortunio não chegou.

O ano passado foi o que todos nós sabemos:—uma verdadeira desgraça. As cheias causaram prejuizos de tal monta nos campos marginaes do rio Vouga que há pequenos lavradores ainda não conseguiram recuperar o perdido, e essas cheias ficaram tão vincadas na memória da nossa gente pelo triste facto de terem roubado a vida a algumas pessoas que tentavam atravessar o rio.

As sementeiras, que estavam já concluídas e muitas desenvolvidas, perderam-se; as águas arrastaram longos terrenos, derrubaram muradas e muros, e assim a fome, a negra fome, entrou em muitos lares sem que uma humana recordação a atenuasse.

Agora visitou-nos novamente o mau tempo. Mas desta vez acompanhado de violento temporal que, além dos costumados prejuizos, arrancou grande número de árvores, danificou estradas e caminhos, arranzou as pastagens e outras culturas, e os povos das margens do Vouga, coitados, victimas constantes do rigoroso inverno, encontram-se mais uma vez em conflagradora situação de miséria, na contingência ainda de esperar que os dias bons voltem para então enfrentarem o trabalho que os há-de animar a prosseguir na luta heroica da vida.

O desolador quadro dos nossos campos é impressionante, triste; todavia tem deslunbramento pela extensão das cheias e pela impetuosidade das águas. O espectáculo que nos oferece a velha ponte de madeira, que comunica Cacia a Angeja, essa continua a ser a *farça provincial* que, desconchavada, se mantém com os

temporais dançando sobre as águas do Vouga, serve apenas nestas ocasiões aos barqueiros que exploram o alagamento do seu acesso, sem que haja quem põha cõbro ao abuso que prejudica as algebeiras dos transeuntes obrigados a passar por ali.

Mas temos esperanças que muito breve os povos ribeirinhos vejam satisfeitos as suas aspirações, porque, a instâncias da comissão organizadora da Liga Regional do Baixo Vouga, os poderes públicos prometeram substituir aquele vergonhoso *cangalho* por uma ponte de cimento armado condigna de bem servir a nossa região, mas muito especialmente para maior desenvolvimento dos interesses do País, porque assim, em ocasiões de cheias, se evitarão os tanto transtornos e prejuizos que lhes traz sempre o paralizamento daquelas vias de comunicação.

Está feito o balanço dos prejuizos que o temporal e a cheia causaram no distrito de Aveiro, sendo elevada a somma de contos de reis de prejuizos, pelo que decerto o Estado, conforme fará a outras regiões do País, não esquece os povos do Baixo Vouga, por ser de toda a justiça dispensar-lhes amparo, visto que a nossa região tem sido uma verdadeira mártir com as invernias.

Informam-nos que o illustre Chefe do Distrito vai pedir urgentes providências ao Governo a-fim-de que sejam reparadas as mais necessárias vias de comunicação e as margens do Vouga e da Ria que se encontram muito danificadas pelo último temporal.

Há toda a necessidade, pois, que esses trabalhos de reparação sejam immediatamente executados, porque o estado lastimavel em que se encontram as estradas pode originar graves conseqüências para o transito e oxalá que o Governo encare com o máximo carinho a aflitiva situação dos povos tão altamente prejudicados pelo violento temporal.

ECOS & NOTÍCIAS

ERNESTO BAPTISTA

No próximo dia 17 do corrente passa o aniversário natalício do nosso querido amigo e valioso colaborador sr. Ernesto da Silva Baptista, de Angeja, mas residente no Monte de Caparica onde é activo e estimado industrial de panificação.

As colunas do nosso jornal têm sido honradas com a preciosa colaboração de Ernesto Baptista, porque as suas «Horas Vagas», sempre muito bem aproveitadas, dão ensejo a centelhas de fulgor que um brilhante espirito ao serviço da causa regionalista tão carinhosamente sabe erguer a Terra-Mãe, particula sagrada da Pátria querida.

Abraçamo-lo muito sinceramente e desejamos-lhe as maiores prosperidades.

IMPRESA REGIONAL PORTUGUÊSA

Nos dias 10, 11, 12, 13, 14 e 15 de Junho próximo realiza-se em Sintra o primeiro Congresso Nacional da Imprensa Regionalista Portuguesa.

Esta iniciativa conta já com a adesão de grande número de jornais e a direcção da União Regionalista Portuguesa vai dar inicio aos seus trabalhos, distribuindo por toda a imprensa regionalista do País a lei orgânica do Congresso e nessa altura será aberta a inscrição dos congressistas.

Em Sintra prepara-se já o programa das festas em honra dos jornalistas de todas as regiões de Portugal.

ACÇÃO REGIONALISTA

Vamos num dos próximos números do *Ecos* dar inicio à publicação de algumas entrevistas com individualidades do nosso distrito, focando os variados problemas que interessam á nossa região.

A primeira será com um filho da antiga vila de Angeja, elemento valoroso na causa regionalista e que ao nosso jornal vem prestando inteligente colaboração.

QUATRO NOVOS ASSINANTES

A engrossar mais o já ilevado número de assinaturas que o «Ecos de Cacia» conta, deram-nos o prazer e honra de suas assinaturas os nossos amigos srs. Por entremedio de António Lopes de Matos, em Lourenço Marques, João Nogueira Souto; pelo nosso redactor principal, Gumerzindo Júlio Pina; pela redacção, Raúl de Azevedo e Silva & Pinto.

A todos, os nossos agradecimentos.

Grupo Musical Caciense

O Presidente da Assembleia Geral do «Grupo Musical Caciense» convida, por este meio, todos os sócios desta agremiação, para comparecerem, no próximo dia 21 do corrente mês, pelas 16 horas, na respectiva sede, a-fim-de, em assembleia geral, conhecerem, discutirem, aprovarem ou modificarem o balanço da sua gerencia, respeitante ao ano findo, e o relatório e parecer do conselho fiscal, procedendo também á eleição dos corpos gerentes que hão-de servir no corrente bienio.

Quando não compareçam sócios em número legal, ficam desde já e por este meio convidados os referidos sócios para comparecerem no dia 28, desse mesmo mês á mesma hora e no referido local, para os fins retró-mencionados, podendo então a assembleia funcionar com qualquer número de sócios.

Cacia, 10 de Fevereiro de 1937

O Presidente da Assembleia Geral

(a) Manuel Nunes da Silva

LITERATURA

Um incidente

Quatro cousas quer o amo
Do creado que o serve!
Deitar tarde e arguer cedo
Comer pouco, e andar alegre
C. POPULAR.

A herdade era ampla bastante. Com mão de mestre e visão larga, patrão António mal dormia para trazer sempre sob as suas vistas a creadagem. O pomar, a horta, o gado, os moinhos, as vinhas, tudo isto era tratado com severo cuidado. E' certo que cada serviço tinha seu manageiro e estes olhavam pelos serviços, mas o patrão não descurava nada e a tudo atendia, tudo ordenava.

A herdade há muito que andava descurada. O antigo patrão dava-se ao luxo das noitadas com amigos esbanjadores e mulheres de luxo, a ponto de arruinar os filhos. Foi então enterditado e o grangeio e direcção entregue a mãos mais habéis.

Despediram-se alguns trabalhadores, e outros se contrataram e logo no primeiro S. Miguel as arcas, os celeiros e os toneis se encheram. Assim providos, procedeu-se a uma nova reconstrução: os muros foram rebucados, os caminhos desempedidos de ervas daninhas. O tecto do celeiro que metia água, foi por completo remodelado no seu vigamento. A tudo se atendera e tudo entrara na devida ordem, apesar de algum caseiro mais rotineiro querer seguir ainda a mesma norma de serviço.

Não se permitiu que os caseiros ou feitores se associassem e os trabalhadores não podiam emiscuir-se em atribuições que lhes não dissessem respeito. Ali havia que obedecer só ao patrão e a quem isso não conhecesse...

Com a nova ordem das cousas os serviços quasi duplicaram. Os servos tinham que trabalhar mais e assim, sem uma remuneração certa e mais elevada, não seria possível atender com boa vontade e regularidade a todos os serviços. Em surdina surgiram queixumes: porque uns com menos serviços ganhavam mais e os mais sobrecarregados com trabalho ganhavam menos.

Chegou o caso aos ouvidos do patrão e logo este resolveu fazer um regulamento com tabeiamento de ordenados. E aquilo era para quem quizesse porque trabalhadores, jornaleiros e alvencis não faltavam. Estabelecer-se-ia uma remuneração um pouco mais elevada para os feitores ou capatazes, e uma minima e certa para os trabalhadores.

Rejubilaram os jornaleiros, crentes de que os seus serviços iam ser devidamente recompensados visto que estavam ali sempre prontos e bem dispostos aos mais arduos trabalhos, quer de noite quer de dia.

Quando no fim do mez o patrão lhes comunicou a tabela dos salarios, todos ficaram mudos de espanto.

Começaram então os comentários: uns de fúndia tristeza, outros de fingida alegria. O Mario Mustruco e o António Azedo, com mulher e filhos que até ali viviam assim, iam agora apertar mais um furo no cinto, pois ia ganhar menos. O Rovisco, o Macarrão e o Pardal também iam ver-se agravados para sustentar sem vergonha a sua gente e os outros jornaleiros, também com bastante prole, ver-se-hiam atrapalhados. E assim, num serão, em volta de boa fogueira, todos reunidos começaram de fazer seus comentários a uma tal resolução. Um porque finha roupa que mal lhe resguardava o frio, iria no futuro fornecer-se credito e ver-se-hia obri-

Portugal, terra de encantos

A FRASE não é só minha. Pertence a todos aqueles que, portugueses ou estrangeiros, vêm neste recanto da Europa motivos bastantes para a proferirem. Desde sempre Portugal foi cantado e enaltecido pelos maiores poetas nacionais, em estrofes plenas de brilho e amor pátrio, que saltaram fronteiras e incutiram admiração e respeito em todo o Mundo.

Uma vês espalhadas, essas estrofes calaram fundo em tôdas as pessoas desejosas de apreciar o que a Natureza oferece de belo e magestoso no nosso Paiz, e uma avalanche interminável de estrangeiros começou a visitá-lo. E já hoje grandes homens, de grandes nações depois de o terem percorrido de lés a lés, levantam Portugal no conceito internacional não só como paiz de turismo, mas principalmente como um paiz repleto de vida e cor de originalidades interessantes, de panoramas e difficil descrição.

Não admirava que o português tivesse brio e orgu-

lho pela sua terra. Era o seu dever de cidadão e patriota que lhes impunha. Mas que o pasmo se apossa da visita estranha, e esta se arvora em propagandista daquilo que é nosso, já é alguma coisa. Esse facto atesta e autentifica a veracidade das nossas afirmações e de que Portugal é uma terra de encantos.

Do Minho ao Algarve tudo é um jardim salpicado de verdura; os seus rios serpenteiam apressadas quais veias de sangue azul, os seus montes e serras lembram obstáculos postos por mão de mestre, como a quem encobrir novas maravilhas para o viajante as sentir de surpresa, e o seu cesario branco são manchas alacres habilmente dispostas pelo acaso.

De Janeiro a Dezembro são-nos oferecidos quadros maravilhosos, em cambiantes de cor e luz, ou com amendoeiras em flor, ou com espigas doiradas.

Mas para que isso não baste, a alma do nosso povo simples e bom, alegre e trabalhador, completa a gran-

dêsa e movimenta êsses quadros, emprestando-lhes uma vida sã. O homem do campo, em Portugal, pode ser rude mas é sincero e leal, e no seu arcaboço de atleta guarda um coração sensível; a mulher—a camponêsa—alma gémea do homem, é de coração ainda mais sensível, mas resiste, no entanto, a tôda a especie de intempéries. Canta e chora... mas tudo se irmana e conjuga num ideal de amor, e tudo é preciso—dor e alegria—, para melhor sêr apreciado o lado bom da vida.

E depois do conjunto desigualvel que forma Portugal, juntamos-lhe a suprema felecidade de vivermos em paz, que tam abalada tem sido em quasi tôda a parte. Orgulhem-nos também disso.

E' um complemento indispensável para termos, realmente, Portugal, como uma verdadeira terra de encantos.

Aveiro, 1 II-1937

César

Secção Infantil

A IDADE DAS ÁRVORES

O tio Paulo tinha acabado de cortar uma pereira velha, com o tronco carcomido pelos bichos e que não dava fruto havia muitos anos. Era preciso substituí-la por outra.

As crianças foram encontrar o tio sentado no tronco da pereira a examinar atentamente o que quer que fosse!

—Venham cá, disse êle; a pereira está à sua espera para lhes contar uma história; tem cousas muito curiosas para lhes dizer. As crianças desataram a rir.

—Que terá a pereira que nos dizer? exclamou o Júlio.

—Olhem para aqui, para o sitio deste corte, que eu já de propósito mandei alisar. Não vêem estes círculos que começam em redor do sabugo e que vão alargando até a casca?

—São rodellas encaixadas umas nas outras, disse Júlio.

—Também eu vejo, acrescentou Emilio.

—Estes círculos são camadas anuais, porque se forma uma em cada ano; uma só, entendam bem, nem mais nem menos. Desde que a árvore começa a crescer até que morre, vai-se formando em cada ano um círculo, uma das camadas. Dito isto vamos contar as camadas da nossa pereira. O tio Paulo pegou num alfinete para separar as camadas à medida que estavam; Emilio, Júlio e Clara seguiam atentamente a contagem.

—O tronco tem 45 camadas de madeira. Que significa isto?

—Depois do que nos ensinou, afirmou Júlio, a resposta não é muito difficil. Se em cada ano se produz uma camada, a pereira deve ter 45 anos de idade.

—Então que lhes disse eu? A pereira é ou não tagarela? Começamos a saber-lhe a lis ória; a idade já ela nos disse, efectivamente tem 45 anos.

—E' boa! replicou Júlio; gentão as árvores trazem consigo a certidão de idade? Contam-se as camadas de madeira, tantas camadas, tantos anos. E se fosse um carvalho uma faia ou um castanheiro, acontecia o mesmo, não é verdade?

Absolutamente a mesma cousa. Neste paiz cada camada nas árvores representa mais um ano. Contem-se as camadas e saber-se-á a idade de qualquer árvore.

—Agora, disse Emilio, é que eu tenho pena de não saber ainda isso, quando outro dia deitaram abaixo aquela grande faia, que estava à beira da estrada. Aquella sim, que havia de ser velha!

—Nem por isso, replicou o tio. Contei-lhe eu as camadas, tinha cento e setenta.

—Cento e setenta, tio Paulo! Com certeza?

—Com tôda a certeza, cento e setenta. —Então, perguntou Paulo, então a faia havia de ter 170 anos? Uma árvore pode chegar a essa idade?

—Para nós, seria uma boa idade, pôto que ninguém os viverá, mas para uma árvore é muito pouco. Havia em 1660, num cemitério da Escócia, um teixo a que atribuíam 2880 anos. Se ainda está de pé, mais 272 anos pesam sobre êsse patriarca das árvores da Europa.

ZECAS.

O avarento

Sordido, imundo de unhas negras e cumpridas e falas fingidas, de hopocrisias cheias; andar alquebrado, olhar esgaseado, o avarento guarda o seu tesouro, sedento de ouro em arca de pau santo.

E tanto, tanto lhe queria que noite e dia junto a ela se quedava olhando o ouro que relusia.

Avarento e misero para não gastar dinheiro, era um pardieiro a sua habitação

Fato roto, botas cambadas, e mil trapalhadas pelo chão.

No lar não crepitava lume, e o perfume que no negrume de casa se exalava, era tudo podridão onde a rataria medrava em profusão.

Aveiro

Fernão Pires.

De bom humor

Consta que logo que finda a Quaresma vai ser representada uma nova revista aveirense de que é autor senhor José de Figueira. É tôla escrita em verso futurista e a musica é toda Jazz-bandista.

Já foi lida n'uma reunião de amigos. Está um primor.

...

Leram aquella notícia do negociante da Figueira da Foz, o sr. João Ponte, que escrevia cartas a certas firmas pedindo dinheiro? O negocio de mercaria talvez já não desse para criar enxundias, como ele tinha, e vá de querer governar-se de outra maneira.

...

Nas enxurradas das últimas cheias, appareçam muitos destroços, alfaias agricolas e até cobras. O que não consta é que tivessem aparecido sogras nas enxurradas. E' que se salvaram a tempo!

...

Também me disseram, e eu acredito, que para o ano que vem se o Argus for vivo, conta com mais um ano de existencia. Parabens.

Cousa rara! O amigo Policarpo Banana também tinha cousas assim. Se ele até dizia que houve um illustre findado que escrevia Cartaxo com X!...

X.

Padaria

TRESPASSA-SE uma bem montada no centro de Cortegaça, cozendo 150 k.º de farinha trigo, e 75 em milho, tendo todos os seus documentos legalizados. Informar nesta redacção. (8)

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, ficam-nos para o próximo número as correspondencias de: Angeja, Vilarinho, Povoia, Paço, Mataduchos e Taboeira. Que nos desculpem.

gado a ferrar o cão. Outro dia deixa de fumar a ver se conseguia juntar dinheiro para a renda da casa, e ainda outro e todos, forcejariam por não passarem fome, sobrecarregando no padeiro e no mercieiro. No entretanto, um dos feitores, atraído pela vosearia dos jornaleiros, assomou à porta e na ocasião todos se calaram.

—Então que é isso, rapazes, voces estão em assembleia geral?

—Estamos lastimando a nossa pouca sorte, sr. Simões. Tudo a encarecer, tudo a subir, e nós a descermos, a descermos. Ainda se fossemos só nós... mas a mulher e os filhos?

—Bem, bem! Vocês bem sabem que o patrão quer fazer economias, porque a herdade tem andado sempre mal amanhada, e é natural que mais dia, menos dia, o patrão lhes aumente o ordenado. Mas contem comigo, porque eu hei-de ver se ao meus posso dar por mez, a cada um de voces, meia ou uma rasa de milho. E no que eu poder eu os ajudarei.

E confiantes nesta promessa os trabalhadores sentiram o seu espirito mais socegado e ficaram esperando o cumprimento da promessa.

Imitação de Zagloba.

A VISO

Eu, Maria Rosa Rezende, venho por este meio avisar não só o comércio em geral como todo o povo da Região, de que não me responsabilizo d'ora avante por qualquer divida ou transação que meu marido José Rodrigues de Oliveira possa contrair.

Cacia, 7-2-1937

(a) Maria Rosa Rezende.

Carteira Elegante

ANOS

Faz hoje nove risonhas primaveras a menina Maria Efigenia, interessante filha do nosso prezado assinante sr. Carlos Dias Maia e de sua dedicada esposa sr.ª Lúcia de Jesus, naturais de Angeja.

Também completa hoje, 13 do corrente, 14 risonhas primaveras a simpática menina Françoisa dos Santos Neto, filha do nosso prezado assinante e industrial em Lisboa sr. Manuel dos Santos Neto e de sua esposa sr.ª D. Maria Rosa Neto, de Matruços.

Igualmente faz hoje anos a sr.ª Libânia Rodrigues Felix, viúva do nosso saudoso amigo João Pereira Felix, de Taboira.

Amãnhã passa o aniversário natalício da menina Rosa, simpática filha do nosso querido amigo sr. Manuel Francisco Corujo e de sua estremosa esposa sr.ª Vitória Couto Corujo, nossos conterrâneos residentes em Alges.

Pambém amãnhã faz anos o nosso amigo sr. António Antunes, de Lisboa.

Igualmente amãnhã, dia 14 festeja a passagem dos seus 23 aniversários, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Simões Teixeira, empregado na panificação de Alcabala.

No dia 15 do corrente fazem anos os srs. António Simões Cravo, Jaime Rodrigues Machado e Pedro dos Santos, estimado chauffeur e sócio do Grupo Flô de Liz, de Lisboa.

Completa mais um aniversário no próximo dia 16 o nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Azevedo, residente em Belem.

Também neste dia faz 9 aniversários a menina Maria de Lourdes Rodrigues Pereira, filha do nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Albino Pereira Felix e de sua esposa sr.ª Ana Rosa Rodrigues Felix, industriais de padaria em Alhandra.

Ainda neste dia 16 faz anos a sr.ª D. Veronica Teresa de La Silete Correia, filha do nosso querido colaborador sr. Francisco do Nascimento Correia, de Aveiro.

Em Coimbra, onde se encontra empregado, festejou à dias os seus 20 aniversários o nosso amigo sr. Manuel Augusto Tavares, filho do outro nosso amigo e assinante sr. Manuel Tavares e de sua esposa sr.ª Geraciuda Fernandes Tavares, industriais de panificação naquela cidade.

No dia 19 conta mais uma primavera o menino Armando dos Santos Silva, filho do nosso assinante sr. Americo Tavares

da Silva e de sua estremosa esposa sr.ª Ana dos Santos, residentes em Lisboa.

As nossas felicitações a todos os aniversariantes e muitas felicidades.

ESTADAS

A passar uma temporada, encontra-se na Aldeia de Sul (Beira Alta), sua terra natal, o nosso amigo e assinante sr. António Gomes Duarte, estimado comerciante de Lisboa.

Em rápida visita, esteve a semana passada na Quinta do Loureiro, a sr.ª D. Margarida de Jesus Carvalho, estremosa esposa do nosso amigo e conceituado comerciante de Lisboa sr. Manuel Rodrigues Carvalho.

A passar estes dias de Carnaval com suas famílias, estiveram em Cacia de onde já retiraram, os nossos estimados conterrâneos srs. Manuel Dias Quaresma, industrial de padaria na Barquinha; João Gonçalves da Cruz, empregado na panificação de V. N. de Gaia; José Nogueira Simões, empregado de padaria no Porto; e Armindo dos Santos, empregado na panificação de Lisboa.

A todos os nossos cumprimentos e uma feliz viagem.

CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 31 de Janeiro, na rua do Arco do Ceço, 43, 1.º D.º, em Lisboa, o enlace matrimonial do sr. José Rodrigues Carvalho, empregado da firma B. A. Simões, Lda, e filho do sr. António da Silva Carvalho, funcionário da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, e da sr.ª D. Felisbela da Conceição, com a gentil sr.ª D. Natalina Dias Lourenço, filha do sr. Manuel Gregorio Lourenço, comerciante em Colares, e da sr.ª D. Herminia Lourenço.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. 1.º tenente-médico dr. Luiz Mendes Monteiro G. Brandão e sua esposa sr.ª D. Maria Lucília Pessoa G. Brandão, e por parte da noiva o sr. Domingos Dias e sua esposa sr.ª D. Estefânia Dias.

Terminada a cerimónia do casamento, que se realizou na igreja de S. Jorge de Arroios, foi servido aos convidados um delicado copo de água, em casa dos pais da noiva, decorrendo na maior alegria e animação, tendo o sr. José dos Santos brindado pelas prosperidades dos nubentes e em seguida realizou-se um baile até altas horas. Entre os conviddos encontravam-se os srs. Virgilio José da Silva, José dos Santos Gouveia, Madame dos Santos Gouveia, sr.ª D. Maria Romana da



Também tenho para entrega imediata tôdas as variedades de batata como: *Eigenheimer, da Frizia, Up-to-date, Majestic, Royal Kidney, Great Scott, Especial Gelbe, Centifolia, Ragis e Erdegold*, que vendo aos melhores preços do mercado a dinheiro ou a prazo de 4 meses.

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS

Os melhores preços. As melhores condições

AZONITROKAL

Azonitrokal.. Um saco de 50 quilos deste adubo equivale a 2 sacos do outro mixto.

Azonitrokal.. E' um adubo de classe superior que difficilmente poderá ser igualado.

Azonitrokal.. Pela sua efficacia e grande poder fertilizante, é incontestavelmente o melhor, podendo ser aplicado em qualquer cultura, Batata, cereais, etc.

Azonitrokal.. Experimente-o uma vez e terá a certeza da sua superior qualidade sobre qualquer outro.

Muita atenção: Se já aplica nas suas culturas a adubação química, deve dar a preferência ao poderoso AZONITROKAL. Se não a applicou deve experimentá-lo cujas dosagens são absolutamente garantidas, e na sua composição só entram as mais ricas materias fertilizantes.

PEDIDOS AO SEU AGENTE:

João Quintas Delgado

Estrada de S. Bernardo—Aveiro

Silva, Major Fontes Pereira de Melo e esposa sr.ª D. Cristina Fontes Pereira de Melo. Carlos Antunes Conde, etc., etc.

Findo o baile os simpáticos noivos seguiram para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

RETIRADA

Depois de estar umas semanas na companhia de todos os seus em Taboira, retirou-se na pretérita semana para Arruda dos Vinhos, onde é conceituado industrial de panificação, o nosso estimado amigo e assinante sr. Amador Marques Ferreira.

Cumprimentamos Marques Ferreira e desejamos-lhes muitas prosperidades.

DOENTES

Encontra-se no hospital de S. José, onde foi sujeita a uma melindrosa operação ao fígado, a esposa do nosso amigo sr. António Maria Dias, natural de Celavisa e estimado agente da P. S. P. de Lisboa.

A operação decorreu bem e oxalá que o seu restabelecimento seja breve.

Há dias, em Lisboa, foi atros-

pelado por um automóvel o menino Carlos, filho do nosso amigo sr. António Nogueira Pinho, industrial de panificação na capital. Felizmente a interessante criança, que sofreu alguns ferimentos no rosto, vai já em via de restabelecimento, pelo que muito folgamos.

No Cabeço de Cacia e na sua linda habitação, encontra-se, vindo de Lisboa, muito doente e

atrito no leito, o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. José Maria Tavares.

A todos estes fazemos os melhores votos pelo seu completo restabelecimento.

Bicicleta

VENDE-SE uma em bom estado; informa esta re acção.

(5) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

TANIT

POR

G. Flaubert

O rúmorejar do véu, roçando pelas pedras, lembrou-lhe o seu novo poder; mas, no excesso da esperança, já nem sabia o que devia fazer agora; esta incerteza intimidou-o.

De quando em quando, encostava a face às janelas quadrangulares dos quartos fechados, e julgou ver, em alguns, pessoas dormindo.

O último andar, mais estreito, formava como que um dado no cimo dos terraços. Mathô andou em volta lentamente.

Uma claridade leitosa batia nas folhas de talco que fechavam as pequenas aberturas da parede; é, simetricamente dispostas, assemelhavam-se nas trevas a feiras de pérolas finas. Reconheceu a porta vermelha com a cruz preta. O bater do seu coração

era cada vez mais rápido. Desejaria fugir, empurrou a porta; esta abriu-se.

Uma lâmpada em forma de galearia, ardia suspensa no fundo do quarto; e três raios de luz que se escapavam da sua quilha de prata, tremeluziam nos altos socos pintados de vermelho com listas pretas. No teto havia um complicado travejamento, com ametistas no meio dos doirados e topázios pelos nós da madeira. No sentido do comprimento, estendia-se um leito baixo feito de correias brancas; e vãos, semelhantes a couchas, abriam-se por cima na espessura da parede de onde saia algum vestuário que caía até ao chão. Um degrau de ónix rodeava uma tina oval; finos pantufos de pele de cobra tinham ficado à beira com um goniol de alabastro. O ras-

to de uma passada humida percebia-se mais adiante. Perfumes raros evaporavam-se.

Mathô mal tocava o chão incrustado de ouro, de nacar e de vidro; e apesar do solo pálido, parecia-lhe que os pés se lhe enterravam como se caminhasse em areia.

Avistou, por trás da lâmpada de prata, um grande quadrado azul suspenso no ar por quatro cordas. Caminhava dobrado, com a boca aberta. Asas de fenicopteros, montadas em galhos de coral preto, espalhavam-se entre os coxins de púrpura e os penetes de tartaruga, os cofres de cedro, as espátulas de marfim. Em cornos de antilope estavam enfiados anéis e braceletes; e vasos de argila refrescavam ao ar, na fenda do muro, sobre um entrançado de canas. Tropeçou varias vezes, porque o solo tinha niveis de diversas alturas que faziam na sala como que uma sucessão de divisões. Ao fundo, balauftes de prata rodeavam um tapete semeado de flores pintadas. Chegou emfim, à beira da cama suspensa, perto do escabelo de ébano que lhe servia de degrau.

Mas a luz parava ali subitamente; e a sombra, tal uma grande cortina, deixava ver apenas um canto do colchão vermelho com a ponta de um pezinho no assento sobre o tornoselo. Então, Mathô pegou na lâmpada, devagarinho.

Ela dormia com a face na mão e o outro braço estendido. Os anéis do seu cabelo espalhavam-se em volta numa tal abundância que parecia deitada sobre plumas negras, e a ampla túnica branca quebrava-se em panejamentos moles, até aos pés, seguindo-lhe as inflexões das formas. Distinguiram-se-lhe vagamente os olhos, sob as pálpebras entreabertas. As cortinas, estendidas, perpendicularmente, envolviatim-na numa atmosfera azulada, e o movimento da sua respiração, comunicando-se às cordas, parecia ba louçá-la no ar. Um grande mosquito zumbia.

Mathô, imóvel, segurava na mão a galera de prata; mas a gaze incendiou-se no sópro, sumiu-se, e Salambô despertou.

(Continua)

Companhia de Seguros **A NACIONAL**
 Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos
 Reservas em 1936 — 32:400 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
 18, Av. da Liber. Lisboa

Telegramas: Lanoicam
 Telef. 24570
 24784

GRANDE SERRALHARIA
João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralaria, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Pensão e Restaurant
BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
 POR JUIZIO E A RETALHO
 Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO,
 Preços reduzidos para permanentes, excursões,
 grupos e viaja. tes. Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

PANIFICAÇÃO

Officina de carpintaria

José Dionizio

BORRALHA—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Portuguez, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, taboleiros, caixas de lotes para farnhas, pás, etc.

Fornec estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

Agencia Funeraria

PREÇOS MODICOS



VER PARA CRIER

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cobres, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Tanaladações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capela

ESGUEIRA

AZEITES FINOS
 das melhores procedencias
 Vendas a retalho

VENTURA, FERNANDES & AMARO, L.^a

Avenida Central
 AVEIRO
 (290)

A FERRELÃ
 DE
 JOSÉ NUNES FERREIRA

LISBOA
 R. Manuel Bernardes, 76

VINHOS DAS MELHORES REGIÕES DO PAÍS

Manuel Garrido Y Garrido, L.^{da}

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado
 Telefone 20332

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Provincia.
 162, Rua dos Bacallhoiros, 164 LISBOA

ALÍPIO MONTEIRO
 —COM—
ALFAIATARIA
 BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos
 Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	13\$00
Milho amarelo	"	12\$00
Trigo	"	14\$00
Centeio	"	17\$00
Feijão branco	"	22\$00
Feijão amarelo	"	21\$00
Feijão mistura	"	14\$00
Feijão laranja	"	25\$00
Feijão frade	"	12\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	3\$20

AOS CICLISTAS

Se quereis ser bem servidos, e por pouco dinheiro, ide sem demora à officina de

Jaime da Costa Santos



que acaba de abrir em Esgueira, nos baixos do Centro Recreativo. Os concertos feitos nesta casa dão grande vantagem ao frêguês, pois são, como terão ocasião de ver, mais baratos do que em qualquer outra parte, pelo motivo de ter feito um contrato com a conhecida firma

SIMÕES & FILHOS, SUC.^{tes} & C.^a

Pneus, desde 25\$00, Camaras d'ar 10\$50, Rodas-livres 13\$50 etc. Tem sempre em depósito as afamadas bicicletas: *New-Star, Dingley, New-Union e Zenith.*—Também faz pinturas a 30\$00.

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País
 R. da Cascalheira, 33 | *Guilherme M. Coelho*
 TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56
 LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

«Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tinta

Construtora Economica de Padarias
 — DE —
Joaquim Ramalho
 Borralha—AGUEDA

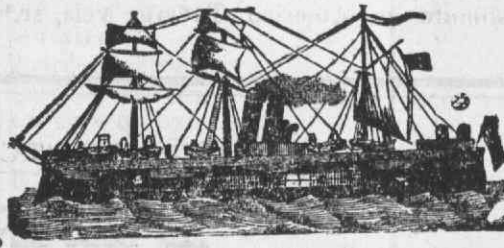
Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo officinas de serralaria e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço effectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES MAIORES PAQUETES DO MUNDO

Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence



Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portuguezes, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorisação especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes effectua-se em:

Fevereiro	Março
4—President Roosevelt	4—President Roosevelt
11—Manhattan	11—Manhattan
18—President Harding	18—President Harding
25—Washington	25—Washington

Sub-Agente em Aveiro:—*Amaro Branquinho*
 Agentes Gerais em Portugal:—*Germano Serrão Arnaut*
 AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA